

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA E AS JUVENTUDES NA ESCOLA: uma política de desmassificação do ensino

THE CLASS DIRECTOR TEACHER PROJECT AND YOUTH IN SCHOOL: a demassification teaching policy

Gilmar Pereira Costa
Universidade Estadual Do Ceará(UECE)
Antonio Germano Magalhães Júnior
Universidade Estadual Do Ceará(UECE)

RESUMO:

O presente artigo discute o Projeto Professor Diretor de Turma e como ele desenvolve as práticas pedagógicas que o compõem no tocante às juventudes. Trata-se de um estudo que traz à tona resultados de uma pesquisa delineada sob a forma de estudo de caso, realizado em uma escola profissional localizada na cidade de Tauá, Ceará. Foi adotada a técnica da entrevista, aplicada à Coordenadora Escolar responsável pela gestão do projeto na unidade escolar, sendo a análise dos dados amparada na pesquisa qualitativa. Em linhas gerais, a escola demonstra preocupação com as ações direcionadas aos jovens que estão em seu espaço, porém assume que há dificuldade por parte de alguns docentes em entender o universo dos alunos, em desenvolver abertura para trabalhar a diversidade que lhes é inerente, bem como há afastamento das vivências juvenis.

Palavras-chave: Projeto Professor Diretor de Turma. Juventudes. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT:

This article discusses the Class Director Teacher Project and how they develop the pedagogical practices which composes it regarding the youths. It is a study that brings up the results of a study outlined in the form of a case study, carried out in a professional school located in the city of Tauá, Ceará. The interview technique was adopted, it was applied to the School Coordinator who is responsible for the project management in the school unit, and data analysis was supported by qualitative research. In general terms, the school is concerned about the actions directed at the young people who are in their space, but it assumes that there is certain difficulty on the part of some teachers in understanding the universe of the students, in developing openness to work the diversity that is inherent to them, as well as there is a distance from youth experiences.

Keywords: Class Director Teacher Project. Youth. Pedagogical practices.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



1 INTRODUÇÃO

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) consiste em uma política de governo, desenvolvida no Estado do Ceará desde o ano de 2008, inspirada na experiência portuguesa, tendo em vista a desmassificação do ensino, ou seja, a conferência de tratamento individualizado aos alunos, em um cenário em que as salas de aula acabam sendo equivocadamente vistas como um aglomerado de alunos, obscurecendo suas identidades e diversidades.

O artigo em questão visa elucidar como o Projeto Professor Diretor de Turma, através de suas práticas pedagógicas, contribui para o trabalho pedagógico desenvolvido junto às juventudes que se encontram presentes na dinâmica escolar. Traçamos como objetivos, ainda, compreender como a escola pensa as juventudes e as considera em sua cotidianidade, bem como identificar os limites e possibilidades que o projeto apresenta.

Como aqui estamos estudando tal projeto aliado à categoria juventudes, organizamos o artigo em três pontos distintos: o primeiro se propõe a conceituar juventudes, ideia complexa e revestida de variados entendimentos; o segundo discorre sobre o PPDT, atendo-se às suas conceituações básicas e à historicidade do projeto; e o terceiro, por sua vez, consiste na reflexão sobre os dados coletados em campo, através de estudo de caso único realizado em uma escola profissional situada no município de Tauá, Ceará, tendo como sujeito a Coordenadora Escolar responsável pela gestão do citado projeto.

2 CONCEITUAÇÃO DE JUVENTUDES

Sabemos que o “ser jovem” se configura historicamente de modos diferentes de acordo com o contexto e, como tal, é necessário entender que na contemporaneidade, não faz mais sentido recorrer a simplismos como o de atrelar tal condição ao aspecto etário, já que as divisões entre as idades são arbitrárias, bem como o de entender a “juventude” no singular, ignorando a sua concepção ampla. Assim, é inconcebível a ideia de juventude, mas de juventudes, que existem e não podem ser negadas, que são vastas e, revestidas de pluralidade, estão imersas em dinâmicas distintas.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Nesse sentido, é bastante pertinente lembrar da entrevista concedida por Pierre Bourdieu a Anne-Marie Métaillé, publicada em Paris, na França, e presente também no livro de sua autoria, *Questões de Sociologia*, distribuído no Brasil pela Editora Marco Zero, a qual foi intitulada de “A juventude é apenas uma palavra”, como uma tentativa teórica do autor em elucidar a ideia de juventude. Uma das máximas que consta em tal texto e que é bastante emblemática é a de que “[...] somos sempre o jovem ou o velho de alguém [...]” (BOURDIEU, 2003, p. 152). Em tal fragmento, o autor francês aborda a problemática da idade e suas fronteiras, enfatizando ainda que os jovens foram vistos por muito tempo como expoentes de uma irresponsabilidade provisória e, no tocante a como estes se encontram na escola, entende que o espaço escolar veicula privilégios, reproduzindo-os e conduzindo os que não conseguem os títulos à condição de pessoas sem “valor social”.

Estabelecendo intertextualidade com a entrevista de Bourdieu, Margulis; Urresti (2008), respondem à provocação feita pelo francês já no próprio título do capítulo de um livro organizado pelo primeiro dos dois autores, intitulado “A juventude é mais que uma palavra”. No referido texto, tais autores superam as noções de juventude empreendidas por Bourdieu, distanciando-se do seu entendimento atrelado às noções de idade e como não portadora de características uniformes. Assim, Margulis; Urresti (2008) afirmam que a condição histórico-cultural que permeia a juventude não se apresenta igualmente a todos os que integram o mundo juvenil. Com tal entendimento, eles demonstram discordância à conceituação de Bourdieu, argumentando que o francês desvincula sua concepção de juventude dos condicionantes históricos e materiais.

Importa acrescentar que, de acordo com Margulis; Urresti (2008), a juventude consiste em um período que articula, a um só tempo, maturação biológica e imaturidade social. Na busca por um entendimento das juventudes, é possível trilhar dois caminhos: o primeiro se ampara na descrição de ordem biológica, no qual são consideradas as transformações e as capacidades desempenhadas pelo corpo e pela idade; e o segundo, por sua vez, consiste no entendimento sociológico, o qual, além de considerar o fator biológico, traz à tona os aspectos culturais, sociais e de classe.

Como o referido estudo apresenta preocupações sociológicas, entendemos que sua discussão pode se amparar em dois vieses ou tendências: de um lado, podemos tomar as juventudes como um conjunto social constituído de indivíduos que pertencem a uma

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI – Teresina – Piauí



determinada fase da vida e, portanto, trata-se de um todo homogêneo, que implica em uma “cultura juvenil” definida a partir do aspecto etário, o que se aproxima da concepção expressa por Bourdieu e exposta ao início deste trabalho; e, do outro lado, enveredamos por um caminho que vislumbra as juventudes como um conjunto heterogêneo, diversificado, que pluraliza a noção de cultura juvenil para “culturas juvenis” e considera nas análises a elas direcionadas os aspectos econômicos, culturais, de classe, interesses, oportunidades e demais aspectos que distinguem indivíduos e grupos juvenis. As duas tendências anteriormente definidas compõem a ramificação da sociologia que convencionamos chamar de Sociologia da Juventude e podem ser, respectivamente, denominadas de corrente geracional e corrente classista.

É recorrente a ênfase na juventude como período de transição para a vida adulta, porém não podemos incorrer no equívoco de negligenciar as múltiplas significações que as juventudes podem acarretar, descaracterizando-a e desconhecendo-a em sua diversidade. Outra preocupação diz respeito à existência de políticas públicas de juventude que vislumbram seu futuro sem, contudo, enxergar seus anseios calcados no presente. É preciso abrir mão das discussões que privilegiam a transição, a passagem para outro ciclo de vida, e analisar os fenômenos que permeiam as juventudes em si, de maneira concreta.

No intuito de conhecer uma das experiências voltadas às juventudes e pensadas e repensadas cotidianamente no chão da escola, o próximo ponto versará especificamente sobre o Projeto Professor Diretor de Turma e como ele, no âmbito escolar, tem suas práticas pedagógicas pensadas para/com/pelos jovens.

3 PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: DEFINIÇÃO E BREVE HISTORICIDADE

Em consonância com o cenário discutido anteriormente e as elucidações conceituais sobre gestão pedagógica e gestão de sala de aula, desde o ano de 2008, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) começou a ganhar corpo no Brasil e, de maneira exclusiva, no Estado do Ceará. Trata-se de um projeto comprometido com a construção de uma escola que desenvolve seu trabalho pedagógico enxergando a indissociabilidade entre a razão e a

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



emoção, desmassificando o ensino e favorecendo a articulação entre todos os segmentos que compõem a instituição escolar (gestores, professores, alunos, pais e responsáveis).

O PPDT apresenta sua gênese, no país, no XVIII Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) - Seção do Ceará, ocorrido no ano de 2007. Na ocasião, a Prof.^a Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite, portuguesa, apresentou um relato das experiências das escolas públicas do aludido país europeu. Gestores escolares dos municípios cearenses Canindé, Eusébio e Madalena aceitaram, então, o desafio de implementar um projeto piloto, em três unidades escolares no total, sendo monitorados por cerca de dois anos (CEARÁ, 2010). A Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC) inicialmente implantou o projeto em 25 escolas estaduais de educação profissional e progressivamente fez seus feitos chegarem a todas as unidades de escolas profissionais, assim como às escolas regulares e em tempo integral.

Mas, afinal de contas, quem é o diretor de turma? Conceitualmente ele consiste em um professor da turma que, além de lecionar a sua disciplina específica, também exerce o cargo de Diretor de Turma, assumindo o compromisso de promover um clima favorável à aprendizagem e aproximação e abertura às famílias. Nesse sentido, o docente que exerce tal função, acompanha a turma em seus aspectos cognitivo, afetivo, comportamental e em toda a totalidade de dimensões que a dinâmica de uma turma comporta. Há que se considerar que, mediando a docência e a gestão, o Diretor de Turma atua no tocante à gestão pedagógica, sendo canal entre a gestão da escola como um todo e a gestão da sala de aula, aqui entendida como um universo.

Roldão, reforçando tal definição, assevera que:

A função de director de turma incorpora um conjunto de vertentes de actuação correspondendo aos seus diversos interlocutores: alunos, professores e encarregados de educação. A actuação do director de turma junto aos alunos e encarregados de educação tende, na prática mais comum, a prevalecer sobre a acção junto dos professores que é, contudo, uma dimensão crucial deste cargo, que não pode, aliás, ser dissociada das restantes (ROLDÃO, 2007, p. 8).

De acordo com o que versa a literatura portuguesa, composta por uma série de produções acadêmicas e bibliográficas, o Diretor de Turma media três binômios latentes no cerne das relações travadas na escola: docência e gestão; escola e família; professor e aluno.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Se ele desempenha funções mediadoras, inferimos que sua presença representa, no processo pedagógico, um fio condutor que estreita as relações escolares.

Em conformidade com a ideia anterior, Leite assevera que o Diretor de Turma:

[...] é, por um lado, um docente que coordena um grupo de docentes e é, simultaneamente, um elemento do sistema de gestão da escola a quem cabem responsabilidades de caráter global do conselho de turma a que preside [...] deve ter um perfil adequado a esse cargo e vivê-lo com a intensidade e responsabilidade que lhe é inerente [...] (LEITE, 2016, p. 6-7).

A esse respeito e das práticas pedagógicas que constituem o citado projeto e como elas são desenvolvidas no âmbito escolar de modo a beneficiar os nossos jovens que adentram e se socializam em tal espaço, o próximo ponto versará.

4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA E AS JUVENTUDES PULSANTES EM UMA ESCOLA PROFISSIONAL CEARENSE

Em consonância com os objetivos aqui assumidos, procedemos a uma pesquisa empírica, tendo em vista a investigação, na cotidianidade de uma escola profissional, das práticas pedagógicas desenvolvidas de modo a beneficiar os jovens atendidos pela unidade escolar. Importa elucidar que aqui denominamos tais juventudes de “pulsantes” por considerarmos que, de fato, elas pulsam distintas configurações, modos de ser e estar no mundo. Há que se esclarecer, ainda, que a escola *lócus* desta pesquisa atende a um recorte etário, de 15 a 18 anos, do que hoje é considerada a faixa etária que compreende a juventude (15 a 29 anos de idade), bem como a alunos de faixas etárias anteriores ao intervalo citado.

Sob a égide da abordagem qualitativa, a pesquisa foi delineada a partir do método do estudo de caso único, haja vista que tal tipo de pesquisa permite ao investigador se debruçar sobre um dado fenômeno, identificando particularidades em um contexto específico. Em observância ao delineamento escolhido, adotamos a técnica da entrevista, com o uso de um gravador, aplicada à Coordenadora Escolar responsável pela gestão do Projeto Professor

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Diretor de Turma na EEEP Monsenhor Odorico de Andrade, situada em Tauá, Ceará, unidade escolar que pertence à jurisdição da CREDE 15, entidade regional vinculada à SEDUC.

A Coordenadora a que nos referimos é graduada em Matemática (Licenciatura Plena), conta com especialização em sua área de ensino, bem como em Gestão Escolar, pertencendo ao quadro docente efetivo do Estado do Ceará, na disciplina/área citada anteriormente. Possui vasta experiência docente nas redes pública e privada de ensino, atuando ainda como Coordenadora há 04 anos, na mesma instituição escolar. Atuou como Professora Diretora de Turma e, desde que passou a integrar o núcleo-gestor da escola, é a Coordenadora Escolar que assume a gestão do projeto em seu interior. Como a Coordenadora consiste no único sujeito-responsável da pesquisa, designá-la-emos como *Coordenadora Escolar*, mantendo sigilo sobre sua identidade. As falas foram transcritas na íntegra, de modo a preservar as características da oralidade.

Antes de nos atermos às práticas pedagógicas desenvolvidas no interior do projeto, questionamos à Coordenadora o que ela entende por juventude. A resposta trouxe elementos pertinentes e que, portanto, fornecem uma análise ampla:

Hoje nós sabemos que não podemos mais falar em juventude. Ela é tão ampla que o correto é se referir às "juventudes". São tantos os modos de ser jovem que para nós, adultos, existe uma dificuldade em compreender que os jovens têm outros anseios, outras vontades, outros interesses. Na escola, não é diferente. A gente se depara com os alunos querendo outras aulas, outros saberes, e nós estamos tão engessados que preferimos taxar o aluno, dizendo que ele não quer nada ou algo parecido. Os nossos jovens, hoje, são muito antenados, informados, conectados, cada vez mais dinâmicos e criativos e precisam que a gente entenda isso, na teoria e na prática [...] (Coordenadora Escolar).

Na fala da Coordenadora Escolar, é possível extrair uma reflexão interessante: como podemos ressignificar nossas práticas se não enxergamos o jovem tal como ele é hoje ou como poderá vir a ser no futuro? Sabemos que as juventudes dependem de elementos calcados historicamente, como o gênero, o corpo processado pela sociedade e a cultura, dentre outros, e como tal, consiste em um paradoxo. Se de um lado temos a juventude se configurando como um problema; de um outro, é necessário romper com tal estigma e enxergar na juventude a marca da diversidade, pensando-a não como um problema social, mas um problema sociológico e que, portanto, carece de relativização.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Dando continuidade às suas contribuições, solicitamos à Coordenadora discorrer sobre que dificuldades são identificadas na cotidianidade da escola em que atua para o trabalho eficaz com as juventudes. Em sua exposição, extraímos muitas informações consistentes:

[...] (pausa para pensar) A primeira grande dificuldade que vejo é romper com a visão preconcebida do que são os jovens e como eles veem a realidade que os cerca: é difícil você deixar de lado a sua perspectiva de achar que o jovem é inconsequente, imediatista, imaturo e alguns outros termos que podem até ser pejorativos e adotar uma visão de que ele tem aspirações distintas das que a gente projeta pra eles, mas que estão num processo de conquista ou construção da maturidade, que não é um processo tão confortável assim. Outra grande dificuldade é aceitar que os nossos jovens são muito mais diversos, diferentes que em outros tempos e, assim, tem necessidades muito diferentes das nossas. Nós vemos aqui nesse espaço diferentes modos de se comportar, de se vestir, de se relacionar sexualmente, de se ligar a crenças religiosas e pra nós se apresenta o grande desafio de entender que não devemos botar isso pra baixo do tapete, mas abordar pedagogicamente, fazendo os jovens entenderem a urgência de compreender as diferenças para evitar conflitos negativos. Uma terceira dificuldade que vou dizer, pra não estender muito, é a falta de abertura de alguns dos nossos colegas, gestores, professores, funcionários, para lidar com o jovem em si. Enquanto a gente pensar que o outro deve agir como nós queremos, segundo as nossas crenças pessoais, o nosso jeito de ver o mundo, estaremos ensinando errado aos nossos alunos e mais longe estaremos de fazer com que eles aprendam (Coordenadora Escolar).

Pela resposta conferida pela Coordenadora, podemos ver que um longo caminho se apresenta a todos os envolvidos com a educação escolar dos nossos jovens. Não se pode perder de vista que, na narrativa da gestora, a palavra diversidade é mencionada nas linhas e nas entrelinhas, demonstrando que ela carece de entendimento por parte de toda a comunidade escolar e, aliada à ressignificação conceitual, de um trabalho prático que se proponha a obter resultados significativos.

O terceiro questionamento feito à Coordenadora diz respeito a quais práticas pedagógicas são desenvolvidas no interior do Projeto Professor Diretor de Turma, de modo a surtir efeitos concretos e visíveis na aprendizagem e sociabilidade dos alunos. De acordo com a Coordenadora,

O Diretor de Turma tem algumas práticas pedagógicas como: *Dossiê de Turma*, que é a compilação de todos os instrumentais preenchidos pelo professor gestor da sala e demais professores, que são utilizados em todos os momentos de discussão e deliberação sobre a turma; *Mapeamento de Sala*, que é uma estratégia de intervenção pedagógica que atua na organização do ambiente da sala e visa dirimir as conversas paralelas e outros comportamentos indisciplinados; *Conselho de Turma*, que é um organismo colegiado que se reúne, pelo menos, 05 (cinco) vezes ao ano para discutir a dinâmica da turma em todos os aspectos (cognitivo, afetivo, comportamental, familiar etc.); 01 aula semanal da disciplina transversal *Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais (FCDCS)*,

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



espaço informal no currículo que é aberto à discussão de temas que surgem a partir da necessidade da turma; *Atendimento a alunos*, cujo objetivo é intervir diretamente na aprendizagem do aluno, bem como na assunção de compromissos por parte dele; e *Atendimento a Pais ou Responsáveis*, como forma de aproximar a família da escola, convocando-a a participar da vida escolar dos alunos (Coordenadora Escolar).

A Coordenadora Escolar sintetizou as práticas pedagógicas que constam na literatura existente sobre o Projeto Professor Diretor de Turma, bem como nos documentos produzidos pela SEDUC e orientações fornecidas pela CREDE 15 e demais regionais. As práticas que compõem o projeto têm demonstrado eficácia na consecução dos principais objetivos que o projeto citado assume. Ressalte-se que, para tanto, são necessários professores diretores de turma comprometidos com a proposta do projeto, bem como uma escola que em sua totalidade abrace sua efetividade.

Dando continuidade, a Coordenadora foi convidada a discorrer sobre outras ações desenvolvidas junto ao projeto para trabalhar as juventudes existentes na escola, que não necessariamente estão previstas nos documentos oficiais e norteadores já conhecidos. A Coordenadora pontuou as *visitas domiciliares* que são feitas pelos professores diretores de turma em parceria com o núcleo-gestor, quando há casos preocupantes de indisciplina, dificuldade de aprendizagem e problemas externos que interferem na vivência escolar do aluno; citou os *projetos temáticos* desenvolvidos na escola que versam sobre gênero e diversidade, história e cultura afro-brasileira e indígena, dentre outros, para reforçar as discussões efetivadas nas aulas de FCDCS, que dispõem de tempo insuficiente para amadurecer as questões discutidas; bem como o *trabalho contínuo de parceria entre os professores das bases comum, técnica e diversificada do currículo*, no acompanhamento dos alunos.

Fazendo suas considerações acerca da importância que o projeto assume na escola, a Coordenadora afirmou que:

Não consigo imaginar nossa escola, com a dinâmica que tem, com o tempo, espaço e sujeitos que contamos, sem a existência do Diretor de Turma [...] Nossos professores diretores de turma são o braço da gestão pedagógica da escola e nos auxiliam na tarefa de fazer nossos jovens, nossas juventudes, quererem seguir adiante (Coordenadora Escolar).

A pesquisa de campo realizada favoreceu a proximidade com o Projeto Professor Diretor de Turma, bem como o conhecimento das impressões da Coordenadora Escolar

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



responsável pela gestão do projeto na unidade escolar investigada. Foi possível identificar que, na cotidianidade do espaço educacional citado, há uma atuação positiva com o projeto, porém ainda são vistos desafios que se apresentam como passíveis de intervenção.

CONCLUSÃO

As políticas públicas educacionais do Brasil têm se preocupado em responder às necessidades cotidianas vivenciadas pelos sujeitos que estão inseridos na escola, bem como à sociedade em geral. Assim, quando se trata das políticas que se atrelam ao público jovem, temos que atentar para o fato de que nem sempre tais políticas refletem os anseios de tal população, muitas vezes sendo oriundas dos gabinetes e de redundantes “achismos” sobre o que se preconcebe como sendo de interesse do jovem, de forma obscura e frágil.

O Projeto Professor Diretor de Turma é uma política educacional do Estado do Ceará vivenciada desde 2008 e que progressivamente se expandiu a todas as escolas de ensino médio, compreendendo as regulares, em tempo integral e profissionais. Tem demonstrado esforço no sentido de desmassificar as relações educacionais que os jovens efetivam na escola, contribuindo para os principais objetivos aos quais a educação se destina: melhorar o processo de ensino e aprendizagem, reduzir a infrequência e a evasão escolar, com boas condições de acesso, permanência e sucesso.

A pesquisa de campo aqui realizada comprovou que a escola já compreende conceitualmente que as juventudes atuais são distintas das de outrora, porém na cotidianidade enfrenta dificuldades de enxergar as identidades e diversidades juvenis e trabalhar em consonância com as atuais demandas dos jovens. Esperamos que este trabalho possa ser útil aos envolvidos com as dimensões da educação e das juventudes, fornecendo subsídios a uma mudança na cultura escolar que empreenda relações mais humanizadas e consistentes na sala de aula, na escola.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI – Teresina – Piauí



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é só uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2003.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica (SEDUC). **Chamada Pública para Adesão ao Projeto Professor Diretor de Turma**. Fortaleza, 2010.

LEITE, Haidé Eunice Gonçalves Ferreira. **As funções do Diretor de Turma na escola portuguesa e o seu papel no incremento da convivência**. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/169.pdf > Acesso em: 13 jul. 2016.

MARGULIS, Mário; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, Mário (Org.). **La juventud es más que una palabra: ensaios sobre cultura y juventud**. Buenos Aires: Biblos, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. O Director de Turma e a gestão curricular. In: ROLDÃO, Maria do Céu. **Cadernos de Organização e Administração Educacional: a turma como unidade de análise**. Lisboa: CIEP/Universidade de Évora, 2007.